

- 23.** A imprensa local veiculou, no último mês de novembro, que o pesquisador cearense Licínio Nunes de Miranda, em sua pesquisa de doutoramento, encontrou, no cemitério São João Batista, em Fortaleza, o túmulo esquecido do herói nacional Francisco José do Nascimento, desta forma trazendo à tona o importante papel deste personagem
- A) no processo que levou à abolição da escravidão no Ceará, ocorrida em 25 de março de 1884, quatro anos antes da Lei Áurea, e que lhe rendeu a alcunha de Dragão do Mar.
 - B) na Guerra do Paraguai, na qual teve notável participação e encontrou a morte após a batalha de Tuiuti, em 1866, tornando-se o Patrono da Infantaria brasileira.
 - C) na Revolução Pernambucana de 1817 e na Confederação do Equador, sendo um dos líderes desse movimento em terras cearenses, tornando-se um mártir da Confederação do Equador.
 - D) na luta contra a varíola que dizimou parte da população cearense nos anos finais do século XIX e no início do século XX, tendo sido também escritor e participante da Padaria Espiritual.

Assunto: História do Ceará: Abolição

O gabarito da primeira questão é A.

Francisco José do Nascimento foi uma importante liderança abolicionista no Ceará imperial. Apesar de não ter sido escravizado, sofria com o preconceito, a discriminação e as dificuldades em geral, pelo fato de ser negro em uma sociedade escravista. Sua trajetória na luta pela abolição da escravidão ganhou notoriedade nacional após o movimento dos jangadeiros de Fortaleza em 1881, que se negaram a embarcar pessoas escravizadas no Porto de Fortaleza.

O movimento abolicionista cearense era conectado com o movimento nacional, tanto que José do Patrocínio, um dos grandes nomes desse processo de luta, atuou por três meses no Ceará, sendo um dos articuladores da abolição da escravidão no município de Acarape (hoje, Redenção), o primeiro do país a libertar seus cativos em 1º de janeiro de 1883, além de ter dado a alcunha de “Terra da Luz” para o Ceará.

O processo de abolição da escravidão no Ceará se encerra em 25 de março de 1884, após séculos de luta da comunidade negra, escravizada, liberta e livre, articulada, a partir da década de 1860 ao movimento abolicionista urbano da capitania.

Francisco do Nascimento, o Chico da Matilde, ou “Dragão do Mar”, acabou representando a luta de milhares de pessoas do Ceará pelo fim dessa forma de trabalho nefasta, por sua atuação junto aos negros jangadeiros, e pela notoriedade recebida nacionalmente, após sua ida ao Rio de Janeiro, onde se tornou capa de jornal, e teve uma audiência com o imperador Dom Pedro II.

Item: A

24. A partir do governo do Presidente Juscelino Kubistchek, os camponeses entraram de vez na vida política nacional. Questões como a desigualdade campo-cidade, a reforma agrária e os direitos trabalhistas para os trabalhadores do campo passaram a fazer parte dos discursos cotidianos. Nesse processo se desenvolveram e ganharam atenção as Ligas Camponesas. Sobre essas ligas, é correto dizer que

- A) tinham fortes influências anarquistas pelo fato de terem surgido na Região Sul do Brasil, onde a maioria dos camponeses era descendente de imigrantes europeus.
- B) tiveram origem no movimento dos seringueiros da região amazônica, liderado por Chico Mendes, que defendia a preservação da floresta e a distribuição de terras aos trabalhadores.
- C) foram organizadas pelo Cacique Raoni, que reuniu indígenas, quilombolas e trabalhadores sem terra, com o objetivo de lutar pela implantação da reforma agrária e demarcação de terras.
- D) foram reorganizadas em Pernambuco, em 1954, e lideradas por Francisco Julião na luta por reforma agrária, desaparecendo com a chegada do governo ditatorial pós-1964.

Assunto: Ligas Camponesas

As Ligas Camponesas fundadas em 1954 representavam uma nova fase da luta camponesa pela reforma agrária. A liderança de Francisco Julião foi muito importante, pelo fato, de ele como advogado, propor a organização jurídica das associações de camponeses, o que posteriormente, levará à formação de sindicatos de trabalhadores rurais.

O contexto no qual as Ligas Camponesas surgiram representa um amadurecimento da luta camponesa, ao exigir a realização da reforma agrária por meio de uma lei federal, com medidas efetivas para diminuir as desigualdades sociais no campo. Outro ponto importante, para frisarmos, é o fato da mecanização do campo incentivada e aumentada, no governo de Juscelino Kubistchek, que provocou o aumento do desemprego entre os lavradores.

Em decorrência das invasões aos latifúndios improdutivos, a indignação e o medo entre os fazendeiros foram aumentando, sobretudo, após as Ligas Camponesas serem abertas em outras unidades da federação, como Minas Gerais e Bahia.

Seu lema “Reforma agrária na lei ou na marra” foi um dos aspectos explorados pelo governo ditatorial militar instalado no Brasil, em 1964, para perseguir, prender e exilar as lideranças de tão importante movimento social, tais como Francisco Julião e Zezé da Galiléia.

Item: D

25. Leia atentamente o seguinte excerto sobre cultura africana no Brasil:

“Ao contrário dos africanos na Colômbia ou em Serra Leoa, os que foram trazidos para o Brasil nunca despertaram interesse em seus senhores por sua cultura e origens. O trabalho de registro de histórias da África através de entrevistas aos africanos escravizados empreendido pelo padre Pedro Claver, em Cartagena das Índias, no século XVII, ou aquele empreendido pelo missionário Koelle entre africanos livres de diversas etnias em Serra Leoa, no século XIX, ao registrar suas línguas, não têm paralelo no Brasil, país das Américas que mais recebeu africanos”.

MAMIGONIAN. Beatriz Gallotti. África no Brasil: mapa de uma área em expansão, p.46. Disponível em: <http://www.pretosnovos.com.br/dropbox/textos/publicados/topoi9a2.pdf>

A ausência do interesse em conhecer as culturas dos povos africanos trazidos ao Brasil como escravos resulta

- A) da fraca atuação das igrejas cristãs, católica e protestantes, no processo de ocupação e colonização da colônia portuguesa na América.
- B) do fato de os portugueses terem permitido aos africanos a total manutenção de sua cultura, língua e crenças aqui no Brasil.
- C) da lógica da exploração escravista e do grande fluxo de humanos comercializados na colônia que tornavam o africano apenas uma mercadoria.
- D) do fato de os portugueses, já no século XVI, terem empreendido o esforço etnológico de conhecer e respeitar as culturas dos africanos incorporados à colonização.

Assunto: A escravização dos povos africanos no Brasil e suas consequências na formação histórica da nossa sociedade

Ao longo de 350 anos, a escravização de africanos na América Portuguesa/Brasil transformou-se em um sistema de trabalho exploratório e predatório, em que o Estado português, e depois o Estado imperial brasileiro, jamais deu espaço para construção e manutenção de uma identidade afro-brasileira. Tudo aquilo que permanece como traço da cultura ancestral africana resultou de um esforço hercúleo da população negra em busca de construir uma identidade própria e autônoma.

Colonos, portugueses e brasileiros, e o Estado tinham uma única preocupação, explorar ao máximo, mulheres e homens escravizados, e tão logo viessem a falecer, nos poucos anos de sobrevivência em terras americanas, substituí-los através de uma eficiente rede de tráfico de pessoas interligando os continentes africano e americano.

Item: C

26. Atente para o seguinte excerto sobre A Revolta da Vacina, ocorrida no Rio de Janeiro, em novembro de 1904: "A lei da vacinação foi na verdade usada como pretexto pela oposição para se rebelar contra o presidente Rodrigues Alves. O motivo real da rebeldia eram disputas políticas anteriores que envolviam o Partido Republicano Federal (PRF) e o Partido Conservador (PC). [...] Somado a isso, jornais e políticos incitavam a oposição à lei, vista como despótica. Foi o caso, por exemplo, do jornal *O Comércio do Brasil*, de propriedade de Alfredo Varela, deputado federal pelo Partido Republicano Rio-Grandense (PRR), que publicava uma coluna diária intitulada "Direito à resistência". Para Varela a lei era inconstitucional, ilegal, e feria os princípios da liberdade e da propriedade privada. Contestava-se também a exigência do atestado de vacina em várias situações, como busca de emprego, matrícula em escolas, casamento etc.[...]"

FGV, Atlas Histórico do Brasil - Revolta da vacina. Disponível em: <https://atlas.fgv.br/verbetes/revolta-da-vacina>

Sobre a Revolta da Vacina, é correto afirmar que

- A) foi motivada pelo interesse da coletividade: a população revoltou-se em razão da inoperância do governo em oferecer a vacina contra a varíola para toda a população.
- B) interesses políticos e individuais levaram a população, iletrada e mal informada, a rejeitar a lei da vacinação, que impunha a obrigatoriedade da medida profilática.
- C) tanto os militares revoltados quanto a população em geral não se opunham à vacinação em si, mas ao governo que a impunha, por se tratar de um presidente liberal.
- D) teve como grande líder Oswaldo Cruz, médico sanitário que indicava um tratamento precoce, considerado mais eficaz do que a vacinação da população, para conter a varíola.

Assunto: Primeira República; Revolta da Vacina

A Revolta da Vacina, ocorrida em 1904, na cidade do Rio de Janeiro, teve múltiplos fatores, dentre eles podemos citar, a insatisfação da população com o modelo de modernização excludente da cidade, elaborado e colocado em prática pelo Presidente Rodrigues Alves, o Prefeito Pereira Passos e o médico Oswaldo Cruz. As ações do poder público promoveram uma reforma urbana que criou novas ruas e avenidas, mas que, para isso, derrubou milhares de moradias populares, sobretudo, cortiços, deixando os moradores desabrigados.

Políticos da oposição, como diz o texto da questão, levantavam dúvidas quanto à constitucionalidade das ações governamentais, em relação às reformas e à obrigatoriedade da vacina, incitando o povo à rebeldia. No entanto, quando esta veio, os mesmos políticos exigiram a devida repressão à "gentalha" que trazia desordem e pânico para todos.

Item: B

27. Considerando as características das sociedades do antigo oriente próximo, numere os parênteses abaixo de acordo com a seguinte indicação:

1. Egípcios;
 2. Mesopotâmicos;
 3. Hebreus;
 4. Fenícios.
- () Viviam em cidades-estados que tinham nas atividades comerciais marítimas sua principal base econômica.
- () Desenvolveram a escrita cuneiforme, o calendário anual dividido em 12 meses e os princípios da astronomia e da astrologia.
- () Organizaram seu reino a partir de suas tribos tradicionais e originaram uma religião monoteísta.
- () Desenvolveram uma avançada cultura com grandes desenvolvimentos na arquitetura, na engenharia e na medicina.

A sequência correta, de cima para baixo,

- A) 4, 2, 3, 1.
B) 4, 3, 1, 2.
C) 2, 4, 1, 3.
D) 2, 1, 3, 4.

Assunto: Antiguidade Oriental

Uma questão clássica de antiguidade oriental que exigia dos alunos um conhecimento genérico e básico dos povos do Crescente Fértil.

Os fenícios fizeram fama na antiguidade e, ainda hoje, são lembrados pelo seu império comercial mediterrâneo, onde vendiam suas mercadorias, como o cedro e tecidos vermelhos, além de distribuir mercadorias de outras civilizações, por isso está vinculado à primeira afirmativa.

Em relação aos mesopotâmicos, a informação da escrita cuneiforme dos sumérios (povo mesopotâmico) é fartamente citada nas obras escolares de história, além disso, a construção dos zigurates (templos e palácios) vinculados aos estudos de astronomia e astrologia e à consequente elaboração de um calendário muito preciso, para os recursos utilizados à época, vinculam a segunda afirmativa aos mesopotâmicos.

Os hebreus contribuíram de forma definitiva para a civilização ocidental através do desenvolvimento de uma religião monoteísta, em que o culto a Javé é o único permitido. Sua organização política tribal marcou longamente sua história, por isso está ligada à terceira alternativa.

Os alunos deveriam interligar o avançado conhecimento em arquitetura, engenharia e medicina aos egípcios em decorrência das suas pirâmides e do processo de mumificação, ligando os egípcios à quarta e última afirmativa.

Item: A

28. Eclésia, Bulé, Areópago e Helieu eram

- A) órgãos da administração da República romana, anteriores à instituição do império por Otávio Augusto.
- B) formas de organização do exército romano, que contavam ainda com as centúrias e as legiões.
- C) órgãos responsáveis pela democracia ateniense, nos quais os eupátridas exerciam o seu poder.
- D) formas de organização do governo espartano, nas quais os esparciatas controlavam as funções públicas.

Assunto: Grécia Antiga

A questão exigia do aluno um conhecimento específico relativo aos órgãos públicos da democracia ateniense, desenvolvida ao longo de séculos. O grande desafio era não vincular esses organismos políticos a outras civilizações antigas, como espartanos e romanos presentes em outras alternativas, que não a **C**, a qual é a correta.

Os órgãos políticos atenienses citados na questão tinham as seguintes funções:

Areópago era o tribunal superior da democracia ateniense, responsável por julgar os crimes e as questões mais graves.

A Bulé ou Conselho dos Quinhentos era responsável por organizar os temas que seriam debatidos na Eclésia.

A Eclésia reunia todos os cidadãos que poderiam aprovar ou rejeitar as leis.

O Helieu era composto por juizes incumbidos de julgar os cidadãos atenienses de acordo com as leis escritas.

Item: C

29. Atente para o seguinte excerto: "Nas fábricas onde a disciplina do operariado era mais urgente, descobriu-se que era mais conveniente empregar as dóceis (e mais baratas) mulheres e crianças: de todos os trabalhadores nos engenhos de algodão ingleses em 1834-47, cerca de um-quarto eram homens adultos, mais da metade era de mulheres e meninas, e o restante de rapazes abaixo dos 18 anos".

HOBBSAWM, Eric J. A Era das Revoluções 1789-1848. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003, p. 58.

A descrição da organização do trabalho, citada no excerto acima, reflete

- A) o nível de exploração do trabalho do proletariado, o que resultou na organização desses trabalhadores em sindicatos.
- B) o avanço na luta das mulheres por igualdade, já que antes da Revolução Industrial as mulheres eram proibidas de trabalhar.
- C) a democracia burguesa, para a qual importava a idade e o gênero do trabalhador da indústria, independente do fato de esse trabalhador ser produtivo.
- D) a justiça social praticada pelo capitalismo industrial que oportuniza emprego para todos os tipos de indivíduos.

Assunto: Revolução Industrial

A Revolução Industrial alterou as relações de trabalho e o próprio trabalho no mundo europeu. A exaustiva jornada de trabalho, em fábricas insalubres, o rígido controle das ações dos operários dentro das fábricas e os baixos salários, as moradias ruins e a superexploração de mulheres e crianças foram motivos suficientes para organização do proletariado em movimentos coletivos de reivindicações.

A primeira forma de luta foi por meio da destruição das máquinas, movimento que ficou conhecido por ludismo. Depois houve a formação de associações de ajuda mútua, para amparar os trabalhadores com dificuldades financeiras, e, por fim, os sindicatos, cujo principal papel foi organizar e fomentar com as greves para garantir as mínimas condições de trabalho para classe operária.

Item: A

- 30.** Nehru, Ho chi Minh, Agostinho Neto e Samora Machel são personagens da história mundial, no século XX, pelo fato de terem
- A) liderado a queda dos regimes militares de seus respectivos países e adotado regimes democráticos burgueses.
 - B) sido colaboracionistas que ajudaram as tropas do eixo a se expandir pelo sudeste asiático e pela África, apesar de seus discursos pacifistas.
 - C) comandaram respectivamente a Índia, o Paquistão, o Camboja, Guiné Bissau e Angola no movimento dos países não alinhados.
 - D) conduziram respectivamente os governos da Índia, do Vietnã, de Angola e de Moçambique após suas independências dos impérios coloniais europeus.

Assunto: Descolonização afro-asiática

Questão que exigia que os alunos conhecessem, de forma específica, os líderes políticos que assumiram o controle de estados africanos e asiáticos, após seus processos de independência entre as décadas de 1940 e 1970.

Jawaharlal Nehru, líder do partido do Congresso, assumiu o cargo de primeiro – ministro da Índia após a independência, aliado de Gandhi.

Ho chi Minh liderou a resistência vietnamita contra o Japão na Segunda Guerra Mundial, liderou a luta de independência contra a França, e se tornou o presidente do Vietnã do Norte e líder do exército comunista do Norte na luta contra os EUA e seus aliados dos sul.

Agostinho Neto, líder do Movimento Popular de Libertação de Angola em 1961, adepto do socialismo, era poeta, médico, político e guerrilheiro, primeiro presidente do país. No entanto, sua autoridade não foi aceita em todo o território, levando o país a uma sangrenta guerra civil por 20 anos. Samora Machel, líder guerrilheiro adepto do socialismo, liderou a guerra de independência de Angola e foi o primeiro presidente do país, ficando no poder de 1977 até 1986, ano da sua morte.

Item: D